

ISSN 0870-8584



Copia omaggio

Leopardi e o seu legado

António Fournier, *Para o estudo da recepção poética de Giacomo Leopardi em Portugal*

Mariagrazia Russo, *Curiosidades leopardianas sobre a língua portuguesa*

Andréia Guerini, *Traduções portuguesas de L'infinito de Leopardi: colocação e léxico*

Manuele Masini, *Rinuncia e ricordanza: l'invenzione della vita in Vida de Leopardi di Agostinho da Silva*

Antonio Cardiello, Paolo Stellino, "Meglio non esser nati". *La sapienza silenica in Schopenhauer, Leopardi e Pessoa*

Gianluca Miraglia, *Reflexões sobre datação e leitura do poema Canto a Leopardi à luz de dois documentos do espólio pessoano recentemente editados*

Andrea Ragusa, *Conversazione con Antonio Prete*

Andréia Guerini, *Intervista a Giulio Ferroni*

Rita Marnoto, *Dois manuais quinhentistas de caligrafia, entre Itália e Portugal. Ludovico Vicentino degli Arrighi e Manuel Barata*

Francesca Placidi, *Il fondo manoscritto di Antonio Cândido de Portugal de Faria*

Serena Cianciotto, *In viaggio con il Marchese Faria*

Luís Bensaja dei Schirò, *Leyguarda Ferreira (1897-1966) tradutora de Sandokan e de O corsário Negro*

Nova Série Nº 14 2019

Estudos Italianos em Portugal

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 14
2019

Estudos Italianos em Portugal

Nova Série, N.º 14, 2019

Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Luisa Violo

Coordenação Editorial: Rita Marnoto

Conselho Científico: Aires A. Nascimento, Eugénio Lisboa, Manuel G.

Simões, Maria Manuela Tavares Ribeiro

Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel Almeida,
Maria João Almeida

ISSN: 0870-8584

Depósito Legal: 228316/05

Design: FBA. Ferrand, Bicker & Associados

Impressão e Acabamento: Simbolomania - Artes Gráficas, Lda.

Disponível da plataforma Impactum da Imprensa da Universidade
de Coimbra:

https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum

Direcção e Administração:

Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Rua do Salitre, 146

1250-204 Lisboa

iiclisbona@esteri.it

www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial: Instituto de Estudos Italianos

Faculdade de Letras

Universidade de Coimbra

3004-530 Coimbra

rmarnoto@fl.uc.pt

Os trabalhos publicados são sujeitos a avaliação, de forma anónima,
por especialistas internos e externos à Comissão Científica e à Comissão
Redactorial da revista.

ÍNDICE

Editorial	3-6
DOSSIÊ – Leopardi e o seu legado	7-119
António Fournier, <i>Para o estudo da recepção poética de Giacomo Leopardi em Portugal</i>	11
Mariagrazia Russo, <i>Curiosidades leopardianas sobre a língua portuguesa</i>	15
Andréia Guerini, <i>Traduções portuguesas de L'infinito de Leopardi: colocação e léxico</i>	25
Manuele Masini, <i>Rinuncia e ricordanza: l'invenzione della vita in Vida de Leopardi di Agostinho da Silva</i>	43
Antonio Cardiello, Paolo Stellino, <i>"Meglio non esser nati". La sapienza silenica in Schopenhauer, Leopardi e Pessoa</i>	69
Gianluca Miraglia, <i>Reflexões sobre datação e leitura do poema Canto a Leopardi à luz de dois documentos do espólio pessoano recentemente editados</i>	85
Andrea Ragusa, <i>Conversazione con Antonio Prete</i>	105
Andréia Guerini, <i>Intervista a Giulio Ferroni</i>	115
ARTIGOS	1
Rita Marnoto, <i>Dois manuais quinhentistas de caligrafia, entre Itália e Portugal. Ludovico Vicentino degli Arrighi e Manuel Barata</i>	123
Francesca Placidi, <i>Il fondo manoscritto di Antonio Cândido de Portugal de Faria</i>	137
Serena Cianciotto, <i>In viaggio con il Marchese Faria</i>	149
Luís Bensaja dei Schirò, <i>Leyguarda Ferreira (1897-1966) tradutora de Sandokan e de O corsário negro</i>	163
OBRA ABERTA	
<i>A noite toscana</i> de Nuno Júdice	181

RECENSÕES

Michelangelo Buonarroti, *Rimas*, tradução João Ferrão, apresentação Nuno Júdice (Manuel Simões) 187

Fernando Pessoa, *Poesia. Prima antologia*, introdução e seleção Adolfo Casais Monteiro, tradução Andrea Ragusa (Sofia Moreira) 189

EDITOU-SE... (Andrea Ragusa) 191

IN MEMORIAM

Giulia Lanciani *in memoriam* (Manuel Simões) 198

Giuseppe Tavani *in memoriam* (Ettore Finazzi-Agrò) 198

João Bigotte Chorão *in memoriam* (Ernesto Rodrigues) 201

EDITORIALE

CARI LETTORI, sono felice che anche quest'anno sia possibile offrire un nuovo numero della Rivista *Estudos Italianos em Portugal*.

Il tema del dossier del 2019 è stato incentrato sulla figura del grande poeta italiano Giacomo Leopardi e sulla ricezione e sulle conseguenti traduzioni dei suoi innumerevoli scritti poetici e non.

Non poteva essere diversamente in quanto nel 2019 ricorrono i 200 anni dalla stesura della poesia *L'infinito* del poeta di Recanati. Il testo poetico è uno tra i più famosi e amati della lingua italiana che sempre ha affascinato studenti, artisti, pensatori e studiosi.

La contessa Olimpia Leopardi nell'ambito di una grande manifestazione che si è realizzata a Recanati e che ha coinvolto tutte le scuole d'Italia ha sottolineato il "meraviglioso messaggio che Giacomo ci ha regalato. I limiti devono servire non per fermarci, ma per insegnarci a guardare oltre, a vedere le infinite possibilità che abbiamo dentro di noi".

Questo è stato ed è un messaggio per noi tutti propositivo ed anche per la redazione di questo nuovo numero della Rivista.

Tante sono le prospettive di studio e di approfondimento che risultano dai vari contributi offerti e inglobati nel dossier e di questo voglio ringraziare molto il Professor Andrea Ragusa che ha saputo coinvolgere e catalizzare tanti apporti di studiosi sul tema principale del dossier.

Non posso che ringraziare vivamente la Professoressa Rita Marnoto per il suo fondamentale contributo alla realizzazio-

ne della Rivista e tutti quelli che hanno messo a disposizione le loro ricerche e i loro saperi per offrire un tassello importante nella costruzione del ponte culturale tra l'Italia e il Portogallo.

Molto ci sarebbe da dire sui tanti aspetti messi in risalto, partendo dall'analisi sull'atteggiamento pessimistico di Giacomo Leopardi che si ritrova anche negli scrittori portoghesi Antero de Quental e Fernando Pessoa, passando attraverso le differenti e molteplici traduzioni in portoghese della poesia *L'infinito*, per giungere alla visione che il poeta di Recanati aveva della lingua portoghese.

Interessanti gli articoli inseriti in questo dossier che abbracciano tematiche molto differenti, dal due manuali del '500 sulla calligrafia di Ludovico Vicentino degli Arrighi e Manuel Barata fino a giungere all'articolo sulle traduzioni di *Sandokan* e *Il corsaro nero* realizzate da Leyguarda Ferreira.

Ma ripeto, si tratta di un ventaglio talmente variegato di indagini che non può che sollecitare sia lo studioso che l'appassionato che vuole approfondire i rapporti storici, linguistici e di pensiero che legano l'Italia al Portogallo.

Come sempre auguro a tutti buona e proficua lettura

Luisa Violo
Direttrice IIC Lisbona

EDITORIAL

CAROS LEITORES, sinto-me feliz por também este ano ser possível oferecer um novo número da revista *Estudos Italianos em Portugal*.

O tema do dossiê de 2019 centra-se na figura do grande poeta italiano Giacomo Leopardi e na receção e consequentes traduções dos seus inúmeros escritos poéticos e não poéticos.

Não poderia ser de outra forma, já que em 2019 passam 200 anos sobre a elaboração do poema *O infinito*, do vate de Recanati. Esse texto poético é um dos mais famosos e amados da língua italiana, que desde sempre fascinou estudantes, artistas, pensadores e estudiosos.

A condessa Olimpia Leopardi, no âmbito de uma grande iniciativa levada a cabo em Recanati, envolvendo todas as escolas de Itália, sublinhou a “maravilhosa mensagem que Giacomo nos ofereceu. Os limites devem servir não para nos deterem, mas para nos ensinarem a olhar mais além, a ver as infinitas possibilidades que temos dentro de nós”.

Essa foi e é para todos nós uma mensagem instigadora e foi-o também para a redação deste novo número da Revista.

São muitas as perspetivas de estudo e de aprofundamento que resultam dos vários contributos recebidos e englobados no dossiê e quero-o agradecer muito ao Doutor Andrea Ragausa, que soube envolver e catalisar tantas contribuições de estudiosos sobre o tema principal do dossiê.

Não posso deixar de agradecer vivamente à Professora Rita Marnoto pelo seu contributo fundamental para a realização da revista, bem como a todos aqueles que disponibilizaram as suas pesquisas e o seu saber, oferecendo uma peça importante na construção da ponte cultural entre Itália e Portugal.

Muito haveria a dizer sobre os inúmeros aspetos em destaque, a começar pela análise da atitude pessimista de Giacomo Leopardi, que encontramos também nos escritores portugueses Antero de Quental e Fernando Pessoa, passando pelas diferentes e múltiplas traduções para português do poema *O infinito* e chegando à visão que o poeta de Recanati tinha da língua portuguesa.

De grande interesse os artigos incluídos neste dossiê que abraçam temáticas muito diferentes, desde os dois manuais do século XVI sobre caligrafia, um de Ludovico Vicentino degli Arrighi, outro de Manuel Barata, até ao artigo sobre as traduções de *Sandokan* e *Il corsaro nero*, realizadas por Leyguarda Ferreira.

Reitero: trata-se de um leque de tal modo variado de pesquisas que não pode se não estimular quer o estudioso, quer o amante da cultura que deseja aprofundar as relações históricas, linguísticas e de pensamento que ligam Itália a Portugal.

Como sempre, desejo a todos uma boa e profícua leitura.

Luisa Violo
Diretora do IIC Lisboa

O NOME DE NUNO JÚDICE é bem conhecido da cultura italiana, quer como escritor, quer como ensaísta, quer como professor universitário. Vários dos seus livros de poesia foram traduzidos para italiano por Chiara De Luca e ele mesmo organizou uma antologia de poetas portugueses, traduzida por Adelina Aletti, que foi prefaciada por Luciana Stegagno Picchio. Os departamentos de português das universidades italianas contam regularmente com a sua presença, como conferencista ou como participante em *workshops*.

Aliás, reentram nesta sintonia as suas próprias origens de família, que afundam remotas raízes nos Giudice. O *casato* dos Giudice encontra-se documentado desde a Baixa Idade Média. Em inícios do século XVIII um dos seus membros trocou a Itália por Portugal, para escapar a problemas políticos, daí tendo decorrido o ramo português da família. É este o pano de fundo da ficção romanesca de Nuno Júdice *A conspiração de Cellamare*, ambientada no grandioso palácio napolitano que pertenceu à família, o Palácio de Cellamare.

O poema *A noite toscana*, que de seguida será apresentado em tradução italiana, *La notte toscana*, faz parte do seu mais recente livro de poesia, *O coro da desordem* (Alfragide, Dom Quixote, 2019, p. 73), representando bem esta ligação de Nuno Júdice a Itália. Foi escrito durante uma sua estadia em Camaiole, depois de uma tempestuosa noite de vento sobre o Mar Tirreno.

É particularíssimo o efeito causado pelo poema. A poesia lusitana, de Camões a Pessoa, mostra-se uma poesia oceânica, atlântica. Uma poesia em que as tempestades são ímanes e os naufrágios grandiosos. Sentir as impressões de Nuno Júdice numa noite passada no *lido* de Camaiore, uma noite desabrida, e encontrar aquela fascinante fúria de mar e de vento, num apocalipse do qual há que salvar dois amantes, como os nossos progenitores num Éden em desconcerto, é singular e fascinante, ao mesmo tempo que coloca questões instigantes. A costa toscana – tradicionalmente tranquila, elegante, mesmo mundana – torna-se num círculo do inferno em que os ventos se libertam e o mal tudo invade. O Tirreno, para o poeta, será mais ameaçador do que o Oceano? Uma noite toscana será mais terrível do que uma tempestade no Cabo da Roca? Talvez o seja. Ou talvez cada lugar marítimo seja emblema da possibilidade de irrupção do mal. A necessidade de um espaço íntimo, do vinho quente e de aconchego (pense-se em Horácio) faz-se sentir em toda a parte. Isso, e não só, faz de um poeta português um *cidadão do planeta*.

A noite toscana

Nesta noite em que sopram todos os ventos
 e o mar se lança contra a praia, nesta noite
 em que ouço as vozes dos antigos erguerem-se
 das ondas e em que os seus braços lutam
 para que regressem à vida, falo com a voz
 do temporal e peço-lhe que o seu grito
 não atravesse esta noite, não aflija
 o sono dos amantes, não transforme
 em pesadelo a insónia dos que o ouvem.

Mas o vento faz dançar as árvores de onde
os pássaros fugiram, irrompe no mais fundo
dos arbustos onde tantos abraços se acolheram,
corre nos relvados desertos expulsando
as sombras e varrendo de pétalas os canteiros,
levanta nos lagos a água fria, e bate contra
as janelas das casas em que todas as luzes
se apagaram, com receio da sua visita.

E sento-me à mesa destes ventos,
sirvo-lhes o vinho quente do inverno, ouço
nos seus uivos um gemido saudoso de passadas
primaveras, e acaricio o seu dorso, como se
fossem os cães amargos do inferno, para que
amansem e se limitem a rosñar, baixinho,
a esta noite que os obrigou a soprar, pelas suas
bocas, todos os males que a noite arrasta.

La notte toscana

Questa notte in cui soffian tutti i venti
e il mar si lancia contro il lido, questa notte
ove sento le voci degli antichi alzarsi
dalle onde e ove i loro bracci lottano
perché tornino alla vita, parlo con la voce
del temporale e chiedo che il loro grido
non traversi questa notte, non affligga
il sono degli amanti, non trasformi
in incubo l'insonnia di chi sente.

Ma il vento fa danzare gli alberi da dove
i passerì fuggirono, irrompe nel più fondo
degli arbusti dove tanti abbracci si accolsero,
corre negli erbaggi deserti cacciando
le ombre e spazzando i petali alle aiuole,
nei laghi eleva l'acqua fredda, e batte contro
le finestre delle case in cui tutte le luci
si spensero, con timore della sua visita.

E mi siedo al tavolo dei venti,
gli servo il vino caldo dell'inverno, sento
negli ululati loro un saudoso ahimè di passate
primavere, e carezzo il loro dorso, come se
fossero i cani amari dell'inferno, perché
s'ammansino e s'asstringano a ringhiare, basso,
a questa notte che li obbligò a soffiare, dalle loro
bocche, tutti i mali che la notte trascina.

RITA MARNOTO
ROBERTO GIGLIUCCI